



por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

PRÓXIMO E SEGUINTE, (NEM) TAMPOUCO

--- *Tenho visto as palavras próximo/a e seguinte sendo usadas indistintamente quando a pessoa se refere a tempo. Entendo que há uma diferença sutil entre elas e gostaria de saber mais sobre isso.*

Irene Taitson, Brasília/DF

Há diferença de uso entre os dois adjetivos, sim:

PRÓXIMO é usado para indicar aquilo que se segue ou acontecerá numa situação futura; trata-se do **seguinte ao atual**, de fato posterior ao momento em que se escreve ou fala:

Poderias ficar em silêncio pelo menos nos **próximos dois minutos**?

Na **próxima semana** iremos a Brasília cumprimentar o presidente eleito.

O diretor quis ver o novo regimento, pelo qual deve pautar suas **próximas ações**.

Este número da revista já está fechado – seu artigo sairá **no próximo**.

E 2008 chega ao fim. O que nos trará o **próximo ano**?

SEGUINTE quer dizer **subsequente**, posterior a outro, ou seja, que vem ou ocorre depois (de um fato anterior que serve de referencial):

Na primeira semana do ano visitamos as cidades históricas, retornando ao Rio na **semana seguinte**.

Ignorando o plano, a Secretaria assentou, como estava habituada a fazer, suas **ações seguintes** no quadro de prioridades do seu próprio planejamento.

Guga foi bem no primeiro set mas falhou nos dois **seguintes**. Assim, não aconteceu a partida **seguinte**, que seria com um adversário russo. O tenista espera recuperar os pontos perdidos no **próximo** torneio. [que ainda não aconteceu]

O adjetivo *seguinte* em geral está relacionado ao tempo passado, mas pode ser usado com verbo no futuro desde que haja essa relação de sequência a um referencial anterior:

Seu próximo ato será a escolha dos assessores; o seguinte será sua nomeação.

Primeiramente vamos revogar a portaria. O passo seguinte será fixar novos juros.



por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

--- *Qual a diferença entre tampouco e tão pouco?* Airton Santos, São Paulo/SP

--- *Sobre a expressão nem tampouco, gostaria de saber se é erro a repetição da negativa, ou apenas uma questão de estilo ou ênfase.* A.K., de Brasília/DF

TAMPOUCO é um advérbio que significa **também não**. Sua grafia vem de *tam* (= tão) + *pouco*, que em Portugal se escreve *tão-pouco*.

TÃO POUCO, separado, são duas palavras distintas que querem dizer aproximadamente *muito pouco*, por exemplo:

Faz tão pouco tempo que estão casados e já pensam em divórcio.

O salário mínimo compra tão pouco! [= tão pouca coisa]

Quanto a NEM TAMPOUCO, não se trata de erro, mas sim de recurso linguístico de reforço da negação; não só lhe dá mais ênfase como serve de elemento sonoro de ligação (conectivo) entre as orações ou partes da oração, sobretudo na linguagem falada. Assim, é considerado uma alternativa menos formal a *tampouco*, não havendo necessidade de corrigir os outros quando falam ou escrevem com o acréscimo da negativa. Exemplos:

Não concordamos com a redação do anteprojeto. **Tampouco** aceitamos as emendas apresentadas.

O deputado não compareceu às sessões, **tampouco** justificou sua ausência.

Ela não saiu; eu **tampouco**.

Não proibimos fumar no jardim **nem tampouco** andar na grama.

A mãe não conseguiu encontrar a boneca que a filha pedira e **tampouco** viu nas lojas um brinquedo ideal para o menino.

Não quis provar o doce, **nem tampouco** teve curiosidade a respeito dos ingredientes.

No Mundo das Palavras 3.264, o gramático Celso Luft deu este exemplo: “Não lê, (nem) tampouco escreve”, o que significa que ele considerava facultativo o uso da partícula *nem* nesse caso.

* Diretora do Instituto Euclides da Cunha e autora dos livros “Só Vírgula”, “Só Palavras Compostas”